

M

E

D

I

T

A

N

D

O



Tecnologia e Espiritismo

Martha Rios Guimarães

Temos conversado com muitos companheiros que relatam a diminuição de público e trabalhadores nas instituições em que colaboram. Isso porque essas pessoas preferem acompanhar palestras e estudos por meios virtuais, isto é, via internet.

Um dos motivos é por ser mais cômodo, mais seguro e prático. Claro que entendemos esses argumentos, mas é preciso que saibamos mostrar as razões pelas quais estar fisicamente nas Casas Espíritas é tão importante.

Primeiramente, se não ocuparmos o espaço físico, então, ele tenderá a fechar. Afinal, para mantê-lo funcionando, assim como os trabalhos que oferece, é preciso tarefairos que se disponham a estar no local executando as tarefas, recebendo o público que busca apoio.

Vale lembrar que ainda há muitas pessoas que têm dificuldades para acessar os meios virtuais, seja porque não domina a tecnologia ou por ter conexões de baixa qualidade, entre outros motivos. Ou seja, elas precisam ir ao Centro Espírita.

Além disso, é preciso gerar receita para manter a instituição e isso se dá, também, por meio de eventos beneficentes, venda de livros, entre outras iniciativas que exigem um grupo disposto a executá-las. E um público disposto a ir até o espaço para colaborar.

Participar de atividades in loco tem outro benefício imprescindível: facilitar a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas.

Em encontros presenciais, a comunicação não verbal — como gestos, expressões faciais e a linguagem corporal — desempenha papel essencial na compreensão mútua. Esses sinais ajudam os participantes a interpretar melhor as emoções e as intenções uns dos outros, tornando a comunicação mais rica e eficaz.

Elas oferecem menos distrações em comparação com o ambiente doméstico, onde reuniões virtuais frequentemente ocorrem. Isso pode levar a um maior foco e engajamento dos participantes na discussão.

A presença física em um grupo facilita uma dinâmica mais fluida, onde as pessoas podem se sentir mais à vontade para participar. A interação face a face também pode incentivar uma participação mais ativa e contínua, facilitando o fluxo de ideias.

Da mesma forma, as respostas às dúvidas ou comentários podem ser imediatas e mais espontâneas. Isso pode acelerar o processo de aprendizado e esclarecimento, além de permitir ajustes rápidos no caso de mal-entendidos.

Reuniões presenciais reforçam o sentimento de comunidade e ajuda a criar um ambiente acolhedor e seguro para expressar pensamentos e dúvidas. Sem contar que os encontros virtuais dependem da qualidade da tecnologia e da conexão à internet. Problemas como falhas na conexão, atrasos no áudio ou problemas com câmeras podem prejudicar significativamente a troca de ideias e a resolução de dúvidas.

Finalmente, em um cenário presencial, é mais fácil para os facilitadores da reunião perceberem quem pode estar lutando com certos conceitos e oferecerem ajuda personalizada.

Acho que vale a pena reforçarmos esses pontos. E você, o que acha a respeito?

Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (Z N de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: meditando.boletim@gmail.com.

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34
CEP 12040-000 Taubaté SP

www.meditando.info

[www.facebook.com/
BoletimMeditando](http://www.facebook.com/BoletimMeditando)

meditando.boletim@gmail.com

MAIO 2024
Número 0339

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Atualmente apenas edição eletrônica.

“A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, e é por esta razão que o homem que aqui vive se debate com tantas misérias.” – Allan Kardec – ESE, cap. 3 - item 4

Grandes Vultos do Espiritismo

Manuel Viana de Carvalho



1874-1926

Nascido na cidade de Icó, Estado do Ceará, aos 10 de dezembro de 1874, era filho do professor Tomás Antônio de Carvalho e de D. Josefa Viana de Carvalho. Desencarnou a bordo do navio “Íris”, sendo o seu corpo sepultado na Bahia, aparentemente em Salvador. Era o dia 13 de outubro de 1926.

Numa época quando a divulgação da Doutrina Espírita ensaiava os seus primeiros passos e encontrava pela frente a mais obstinada oposição, o Major Dr. Manuel Vianna de Carvalho, com pulso firme e animado do mais vivo idealismo, desbravava o terreno para nele lançar a semente generosa da propaganda.

Como espírita foi dos mais animosos. O seu nome representou verdadeira bandeira no campo da disseminação do Espiritismo. O que ele fez, em vários anos de luta e de atividades intensíssimas, é algo que ainda não se pode colocar em dados estatísticos, tal o gigantismo da tarefa por ele desenvolvida em todo o país. A sua palavra era atraente e arrebatadora, conseguindo, entre os espíritas uma penetração inusitada e inconfundível. Como conferencista era dos mais requisitados; como polemista, um dos mais salientes. Seu verbo inspirado, sua voz harmoniosa, sua animação, assumiam, às vezes, tonalidades e aspectos impressionantes. Foi na realidade um mágico da palavra, esteta do sentimento. Viana de Carvalho fez os primeiros estudos de Humanidades no Liceu de Fortaleza. Posteriormente, em 1891, matriculou-se na extinta Escola Militar do Ceará, onde mereceu classificação de destaque pelo seu comportamento e merecimentos intelectuais.

Embora desde 1891 tivesse dado início à sua gigantesca tarefa de divulgação do Espiritismo, ela somente tomou vulto após ter-se matriculado no

curso superior da antiga Escola Militar da Praia Vermelha, em 11 de fevereiro de 1895. Nessa época funcionava no Rio de Janeiro o “Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil”. Integrando-se nesse grupo, Viana de Carvalho passou a proferir conferências que conseguiam atrair compactos auditórios de mais de 500 pessoas. No ano de 1896 foi transferido para Porto Alegre, como aluno da Escola Militar que ali funcionava. Naquela capital sulina o Espiritismo já era difundido por alguns pioneiros, dentre eles Joaquim Xavier Carneiro, dirigente do Grupo Espírita Allan Kardec, que dada a sua austeridade de costumes e práticas humanitárias exercia enorme influência.

De posse de uma lista com nome e endereço de simpatizantes do Espiritismo, Viana de Carvalho conseguiu reunir todos numa casa abandonada, desprovida de mesas e cadeiras. De pé, os frequentadores das reuniões ouviam, com verdadeiro enlevo, o seu verbo inflamado. Posteriormente conseguiu formar um núcleo de estudos que passou a funcionar no andar térreo de uma casa no centro da cidade. *(A foto acima consta do acervo da FEP em quadro de 40x60cm, tirada possivelmente quando residiu em Curitiba, em 1911, onde frequentou e participou de reuniões e proferiu conferências. Na oportunidade estaria com 36 anos).*

Em 1898 publicou a sua primeira produção literária “Facetas”, contos e fantasias. Em seguida publicou “Coloridos e Modulações”. Nesse mesmo ano foi transferido para o Rio de Janeiro, onde começou as preleções no Centro da União Espírita e em outros grupos, participando de um congresso e encetando numerosas viagens ao interior do Estado do Rio de Janeiro. Transferido para Cuiabá, Mato Grosso, ali fundou o Centro Espírita Cuiabano. Em 1907, regressou ao Rio de Janeiro a fim de matricular-se no curso de engenharia da Escola do Realengo, tornando-se o orador oficial da Federação Espírita Brasileira, realizando ainda viagens aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Foi ainda colaborador assíduo da revista “Reformador”.

Após concluir o curso de engenharia militar, rumou para Fortaleza, Estado do Ceará, em abril de 1910. Ali iniciou uma série de conferências espíritas na Loja Maçônica e, no dia 10 de junho, fundou o Centro Espírita Cearense. Não satisfeito com as atividades desenvolvidas, criou ainda os jornais “Combate” e “Lábaro”, o primeiro destinado a contestar os argumentos do clero católico, que nessa época desencadeava uma campanha difamatória contra o Espiritismo, por meio do órgão “Cruzeiro do Sul”; a segunda publicação destinada a difundir o Espiritismo. Por meio dos jornais “O Unitário”, “A República” e “Jornal do Ceará”, manteve vivas polémicas, refutando argumentos infundados sobre o Espiritismo. Suas atividades em Fortaleza perduraram

até novembro de 1911, quando, por imposição do serviço militar foi transferido para Curitiba, no Paraná, onde sustentou o mesmo nível de atividades, publicando artigos diários no “Diário da Manhã”.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1912, deu início a um persistente trabalho de unificação dos grupos espíritas, do qual resultou a fundação posterior da “União Espírita Suburbana”, sob a presidência de Manuel Fernandes Figueira. Em princípios de 1913, foi servir em Maceió, onde proferiu numerosas conferências e encetou verdadeira jornada no sentido de reorganizar os grupos espíritas dispersos ou com falta de orientação. Pouco depois era transferido para Recife, Pernambuco, onde deu prosseguimento à sua tarefa de divulgação, publicando numerosos trabalhos, fazendo conferências e mantendo polêmicas que abalaram os meios religiosos da cidade.

Regressando ao Rio de Janeiro, Viana de Carvalho retomou a pregação da Doutrina Espírita nos subúrbios, o que fez de 1914 a 1916, quando foi transferido para Santa Maria da Boca do Monte, no Estado do Rio Grande do Sul. Ali também teve a oportunidade de reorganizar e fundar vários grupos espíritas e de realizar conferências que foram publicadas no “Diário do Interior”, e posteriormente em outros órgãos da imprensa gaúcha. Em 1917, de novo no Rio de Janeiro, ali desenvolveu intensa campanha contra as fraudes e trapaças dos pseudo-espíritas. No ano seguinte voltou para Santa Maria da Boca do Monte, em comissão do Governo Federal, junto à 9ª Brigada de Infantaria, desenvolvendo durante quinze meses intensa difusão do Espiritismo.

Em 1919, novamente em Maceió, foi surpreendido com as atividades dos detratores do Espiritismo, os quais tentaram proibir-lhe as palestras e até mesmo expulsá-lo. Sem esmorecimentos travou intensos debates pela imprensa e pela tribuna, sustentando acirradas polêmicas, tendo, nessa altura, os seus opositores pleiteado, no Rio de Janeiro, a sua transferência, tendo ele sido removido para o Estado do Paraná, em meados desse mesmo ano.

Em Curitiba realizou conferências no Teatro Alemão, na sede da Federação Espírita do Paraná e em outras instituições.

Por meio do “Diário da Tarde” publicou uma série de artigos doutrinários que tiveram muita penetração. Da capital paranaense veio para São Paulo, onde proferiu várias palestras, muitas delas com o comparecimento de mais de mil pessoas. Em 1920 voltou novamente ao Rio de Janeiro, de onde partia para proferir conferências em cidades vizinhas. Em 1923, seguiu para Recife, reorganizando os Centros Espíritas ali existentes, mantendo novas polêmicas com detratores do Espiritismo. Posteriormente rumou para o Ceará e daí para Sergipe, onde fora designado para o comando do 28º BC, em

1924.

Nesse Estado as suas atividades também foram amplas. Em 1926, adoeceu gravemente, ficando decidido o seu recolhimento ao Hospital de São Sebastião, em Salvador. Suas forças estavam periclitantes. Conduzido ao navio “Íris”, por colegas oficiais e soldados, não conseguiu entretanto chegar ao destino, pois, na altura de Amaralina, desencarnou a bordo, sendo seu corpo dado à sepultura na Bahia.

Fonte:

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Manuel-Vianna-de-Carvalho.pdf> (site consultado em 13/08/2022)

12 de maio - Dia das Mães

Bilhete Maternal

Meu querido filho:

Deus abençoe os seus passos, concebendo muita felicidade e luz em seu caminho.

Sou eu quem traz à sua fé ardente a minha visita de hoje, rogando a Jesus recompense por todos os cuidados que dispensou à nossa Regina. Ela, graças à nossa Mãe Santíssima, vai passando melhor muito bem assistidas por irmãos Protetores que nada lhe deixam faltar. Ainda não me reconheceu, como é natural, porque, a morte do corpo para quem não se preparou, convenientemente, é sempre um choque muito grande para o espírito. Espero, entretanto, que ela muito em breve esteja ao meu lado, cooperando conosco na missão do bem,

Tenho estado com você e com o Carlos, sempre que posso, e conto com o auxílio divino em favor de nós todos. Estou, com a graça de Jesus, muito identificada com a sua tarefa na assistência aos enfermos.

Rogo-lhe, meu filho, nunca perder o entusiasmo e a confiança no serviço do amor cristão a que nos dedicamos. O seu trabalho, ao pé dos nossos irmãos doentes, é para a sua mãe o mais precioso. Sinto-me ditosa em poder seguir em sua companhia para o leprosário, onde, em verdade, estamos formando uma nova e abençoada família.

A dor aliviada ou consolada por nós é uma bênção invisível que nos acompanha onde vamos. Que o nosso Divino Médico faça derramar sobre o seu caminho muita paz, bom ânimo, alegria e luz, cada vez mais.

Ainda sou uma serva pequenina da caridade, mas estou sempre na esperança de que o Divino Mestre nos abençoará os trabalhos, a fim de que a nossa capacidade de crescer para Ele, na tarefa de auxílio aos nossos semelhantes, se faça cada vez maior.

Não se esqueça de mim em suas preces. Com o apoio de um filho dedicado a Jesus, quanto você, a jornada será sempre mais fácil. Não olvide a bendita

oportunidade dos seus dias na extensão das boas obras. Aqui a nossa felicidade maior é aquela que procede dos atos meritórios e dignos, na sementeira da caridade e da harmonia. Continue fortalecendo Regina com suas preces. Ela necessita desse amparo.

Agradecendo a você todas as alegrias que o seu carinho e o seu devotamento me proporcionam, receba no coração o abraço muito afetuoso da mãe que não o esquece.

Laurinda

Fonte: MÃE—antologia mediúnica, Casa Editora O CLARIM, 9ª edição, página108, Matão - SP. ■

Eterna vítima

Guerra Junqueiro

Na silenciosa paz do cimo do Calvário
Ainda se vê na Cruz o Cristo solitário.

Vinte séculos de dor, de pranto e de agonia,
Represam-se no olhar do Filho de Maria.

Abandonado e só na aridez da colina,
Sofre infindo martírio a vítima divina;

Açoitado, traído e calmo, silencioso,
Da Terra ao Céu espria o seu olhar piedoso.

Dois mil anos de dor, e os seus cruéis algozes
Passaram sem cessar como chacais ferozes.

Caravanas de reis nos tronos passageiros,
Exaltados na voz das trompas dos guerreiros;

Os lendários heróis no dorso dos corcéis,
Inscrevendo com fogo as máximas das leis.

Cavaleiros gentis, valentes brasonados,
Nobres de sangue azul nos seus mantos dourados.

Viram-no seminu, na cruz, ensanguentado,
E puseram-se a rir do louco supliciado!

Sábios do tempo antigo abrindo os livros santos
Olharam-no também, partindo como tantos.

Artistas e histriões, poetas e trovadores,
Castelãs juvenis, turbas de gozadores

Inda vieram, depois, aqueles que em seu nome
Espalharam a atreva, o pranto, a guerra e a fome.

Desolação e horror, mataram-se os irmãos,
Lobos, tigres, chacais, na capa dos cristãos.

Contemplaram Jesus no cume da colina,
Multiplicando a guerra, as lutas e a chacina.

O Mestre prosseguiu, sublime e silencioso,
Espriando na Terra o seu olhar piedoso.

E na época atual a caravana estranha
Estaca no sopé da árida montanha;

Mas os soberbos reis e césaes antigos,
Hoje mais nada são que míseros mendigos;

Os nobres doutro tempo, agora transformados
Nos párias do amargor, nos grandes desgraçados,

Agora veem, sim, no topo do Calvário,
O sacrifício e a dor do eterno visionário,

Bradando com furor: - Socorre-nos Jesus!
Que possamos vencer a dor em nossa cruz,

Sorvendo o amaro fel nas dores da aflição,
Temos fome de paz e sede de perdão!

E o Mestre da bondade, o anjo da virtude,
Estende o seu perdão cheio de mansuetude.

E do cimo da cruz, calmo e silencioso,
Consoa a multidão com o seu olhar piedoso.

Fonte: Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 422, 19ª edição, 2010, editora FEB – BR. ■

Mensagem

Como desejar um mundo melhor se não damos o exemplo de como viver?

Queremos que todos melhorem, mas esquecemos de praticar o amor ao próximo, a fraternidade, criticando o modo de agir do nosso semelhante.

É hora de acordarmos para a nossa realidade.

O nosso mundo só vai melhorar quando nos tornarmos melhores, e isso só ocorrerá quando colocarmos o Evangelho de Jesus em nosso dia a dia.

O caminho para a evolução e felicidade está traçado nesse roteiro divino.

Mudemos de atitude agora, já, e começaremos a sentir os benefícios da mudança para um mundo melhor.

Coragem e avante.

Que Deus nos abençoe a todos.

Um amigo ■

Espitirinhas

Wilton Pontes



415 - PROMESSA DE ANO NOVO

www.espitirinhas.com.br